

FNE lamenta falta de medidas estruturantes para problemas urgentes na educação

observador.pt/2025/06/17/fne-lamenta-falta-de-medidas-estruturantes-para-problemas-urgentes-na-educacao/

- [Início](#) /
- [Educação](#)

[Ativar alertas](#)

×

Siga o tópico Educação e receba um alerta assim que um novo artigo é publicado.

Para a FNE, o programa do Governo não apresenta "medidas que respondam aos problemas urgentes do sistema educativo", verificando-se a repetição de promessas já feitas no passado e não concretizadas.



[Agência Lusa](#)

[Texto](#)

17 jun. 2025, 17:28

•

-
- Oferecer

×

Exclusivo assinantes: Ofereça artigos aos seus amigos.



► i

▲ FNE pede urgência na valorização da carreira e em solucionar a falta de professores
Site do Agrupamento de Escolas da Cidadela

A Federação Nacional da Educação (FNE) lamentou esta terça-feira a ausência de medidas estruturais no Programa do Governo para responder a **problemas urgentes do setor** como a falta de professores ou a desvalorização da carreira.

O programa do XXV Governo Constitucional foi entregue no sábado na Assembleia da República e no capítulo dedicado à Educação, Ciência e Inovação, **o executivo reafirma, no essencial, as metas e medidas previstas no programa anterior.**

“Verifica-se a repetição de **promessas já feitas no passado e não concretizadas**, assim como a ausência de medidas estruturantes que respondam aos problemas mais urgentes do sistema educativo”, escreve esta terça-feira a FNE em comunicado.

Uma das promessas repetidas é a revisão do Estatuto da Carreira Docente, processo que chegou a ser iniciado, mas foi interrompido na sequência da queda do Governo.

Inicialmente previsto para estar concluído a tempo do ano letivo 2026/2027, o Governo aponta agora até ao final da legislatura, ou seja, até 2029.

“Embora o compromisso de revisão do Estatuto da Carreira Docente possa representar uma oportunidade para resolver problemas que a FNE tem vindo a denunciar, carece de uma calendarização concreta e urgente”, critica a federação, que pede também garantias de contabilização do tempo de perdido nas transições de carreira a resolução de “desigualdades acumuladas”.

Em relação à proposta para rever as habilitações para a docência e o modelo de profissionalização em serviço, a FNE avisa que o acesso à profissão não pode ser facilitado à custa da qualidade formativa, das aprendizagens da valorização da carreira docente.

Para os representantes dos professores, a profissionalização em serviço deve ser regulada de forma rigorosa e a intenção de ajustar os perfis às necessidades do sistema “não pode significar precarização ou diminuição das exigências”.

[A polícia é chamada a uma casa após uma queixa por ruído. Quando chegam, os agentes encontram uma festa de aniversário de arromba. Mas o aniversariante, José Valbom, desapareceu. “O Zé faz 25” é o primeiro podcast de ficção do Observador, co-produzido pela Coyote Vadio e com as vozes de Tiago Teotónio Pereira, Sara Matos, Madalena Almeida, Cristovão Campos, Vicente Wallenstein, Beatriz Godinho, José Raposo e Carla Maciel. Pode ouvir o 5.º episódio no site do Observador, na Apple Podcasts, no Spotify e no Youtube Music. E o primeiro episódio aqui, o segundo aqui, o terceiro aqui e o quarto aqui]



A FNE deixa igualmente alertas quanto à revisão do sistema de colocação de docentes, defendendo a implementação de um regime de concursos que garanta a “estabilidade, previsibilidade e respeito pela vinculação de todos os docentes com horário anuais e completos”.

“É essencial garantir um tratamento justo, com critérios uniformes, através de concursos a nível nacional que respeitem a graduação profissional dos candidatos”, sublinha a federação, que insiste no critério único de que os professores recusaram abdicar em 2022, travando algumas das alterações que o então ministro João Costa pretendia introduzir no âmbito da revisão deste regime.

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação, que continua a ser liderado por Fernando Alexandre, volta a propor a criação de um estatuto do diretor, apesar das críticas dos sindicatos.

Reconhecendo a necessidade de valorizar aquele cargo, a FNE entende que essa valorização deve ser “enquadrada numa perspetiva global de valorização das funções de liderança no contexto escolar” e não à custa da fragmentação da carreira docente.

“A construção de uma liderança pedagógica eficaz nas escolas depende da valorização articulada e equilibrada de todos os cargos de liderança, assegurando o respeito pela unidade da carreira docente e pela justiça profissional”, argumenta, defendendo igualmente uma “política consistente de reconhecimento e dignificação das lideranças intermédias”.

Na reação ao Programa do Governo, a FNE defende ainda um plano claro para reduzir a carga administrativa, o envolvimento dos sindicatos na definição de prioridades formativas e avisa que a única forma de responder à falta de professores nas escolas é “resolver as causas da saída e desmotivação dos atuais” docentes.

- [Educação](#)
- [Ministério da Educação](#)
- [País](#)
- [Sociedade](#)
- [Professores](#)
- [Sindicatos](#)
- [Trabalho](#)
- [Economia](#)

Proponha uma correção, sugira uma pista: observador+lusa@observador.pt

Clips

Recomendamos



Politécnicos

Diretora no IPLeiria condenada por agredir filho

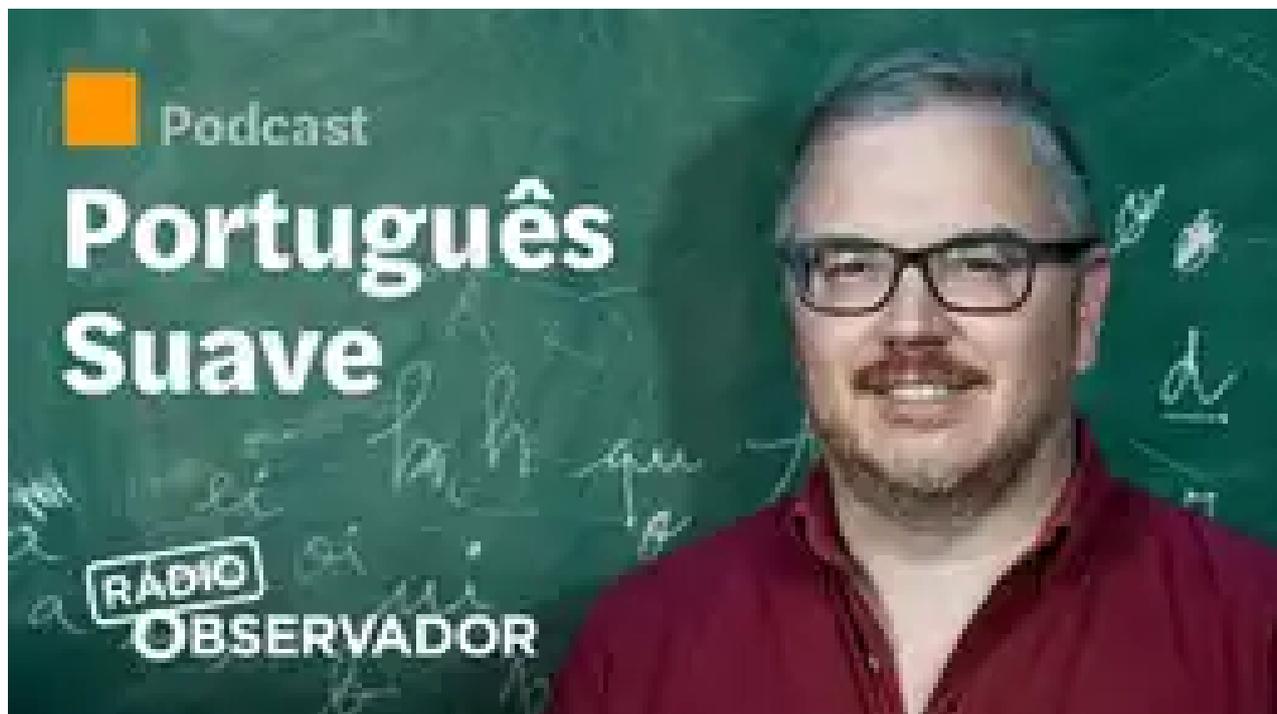
18/6/2025, 10:08



Crime

CE quer combate ao racismo no currículo escolar

18/6/2025, 9:39



Português Suave

Há diferença entre número e algarismo? — Dúvidas

18/6/2025, 6:01



Carlos Moedas

Transferência de competências foi "um erro"

17/6/2025, 23:49

Últimas



Mundial de Clubes

A escolha de Guardiola: Bernardo é capitão do City.

18/6/2025, 13:00



Hospitais

Lisboa. Peritos propõem 5 urgências regionais

18/6/2025, 12:50



Médio Oriente

Israel prepara ataque a Irão (com EUA) há meio ano

18/6/2025, 12:41



Empreendedorismo

Açores cria sistema de incentivos para inovação

18/6/2025, 12:25

Ofereça este artigo a um amigo

Enquanto assinante, tem para partilhar este mês.

[Oferecer agora](#)

A enviar artigo...

Artigo oferecido com sucesso

Ainda tem para partilhar este mês.

O seu amigo vai receber, nos próximos minutos, um e-mail com uma ligação para ler este artigo gratuitamente.

[Voltar ao artigo](#)

Ofereça até artigos por mês ao ser assinante do Observador

Partilhe os seus artigos preferidos com os seus amigos.

Quem recebe só precisa de iniciar a sessão na conta Observador e poderá ler o artigo, mesmo que não seja assinante.

[Assinar agora](#)

Este artigo foi-lhe oferecido pelo nosso assinante . Assine o Observador hoje, e tenha acesso ilimitado a todo o nosso conteúdo. [Veja aqui as suas opções.](#)

Atingiu o limite de artigos que pode oferecer

Já ofereceu artigos este mês.

A partir de 1 de poderá oferecer mais artigos aos seus amigos.

[Voltar ao artigo](#)

Aconteceu um erro

Por favor tente mais tarde.

[Fechar](#)

Atenção

Para ler este artigo grátis, registe-se gratuitamente no Observador com o mesmo email com o qual recebeu esta oferta.

[Registar-me](#)

[Caso já tenha uma conta, faça login aqui.](#)